

## **PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE ARQUIVO DAS ATIVIDADES-FIM DO CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL**

**Raphael Bahia do Carmo<sup>1</sup>**  
raphael.arquivista@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo pretende levar o leitor a percorrer de forma sintetizada a trajetória realizada no processo de produção do produto técnico-científico, “Proposta de Plano de Classificação dos Documentos de Arquivo das Atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil”, que foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, trazendo ao final o resultado alcançado no trabalho. De uma forma geral, o Centro da Memória da Eletricidade no Brasil foi criado com os objetivos de incentivar e apoiar a preservação do patrimônio documental, tecnológico, arquitetônico e ambiental, de valor histórico, do setor de energia elétrica no Brasil, tornando-os acessíveis às empresas, às comunidades acadêmicas e ao público em geral. Em seus mais de 33 anos a instituição acumulou um acervo com mais de 50 (cinquenta) fundos e coleções de arquivo, doados por personalidades e empresas do setor de energia elétrica, além de ter realizado diversas exposições, de manter uma biblioteca com mais de 5.000 (cinco mil) títulos e de ter desenvolvido mais de 100 (cem) publicações. Todas as funções e atividades que culminam nesses produtos fazem parte das atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, sendo que os documentos responsáveis por esses registros, hoje, quando produzidos, não recebem a classificação adequada, e os que foram gerados no passado, representam uma massa documental acumulada. A produção da proposta de plano de classificação dos documentos de arquivo das atividades-fim para Centro da Memória da Eletricidade no Brasil - CMEB, representa a continuação de um trabalho iniciado em 2013, ano em que a instituição deu início a organização de seu arquivo com um olhar arquivístico, neste primeiro momento o Centro de Memória produziu para as suas atividades-meio um plano de classificação de documentos de arquivo e uma tabela de temporalidade, ficando para uma próxima etapa os documentos referentes às suas atividades-fim, sobre os quais nos debruçamos. Neste sentido, o trabalho apresenta a proposta de um instrumento de gestão de documentos que tem como pretensão contribuir com as práticas arquivísticas da instituição, ajudando a sanar problemas decorrentes da falta de classificação desses documentos, facilitando a sua busca e recuperação, oferecendo subsídios para que o arquivo trabalhe com uma maior eficiência e eficácia na realização de seus serviços e otimizando o tempo de trabalho dos profissionais do arquivo. Ressaltamos que a proposta de plano de classificação dos documentos de arquivo das atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, têm o potencial de ir além da gestão de documentos, gerando mesmo que de forma indireta, um retorno a

<sup>1</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

nível financeiro para a instituição, que otimizando seus processos, poderá dispensar menos recursos para cumprir as suas atividades rotineiras.

**Palavras-chave:** Classificação. Atividades-fim. Plano de Classificação. Centro da Memória da Eletricidade no Brasil. Arquivologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração de uma proposta de plano de classificação dos documentos de arquivo das atividades-fim para o Centro da Memória da Eletricidade no Brasil – CMEB foi possível por meio de uma pesquisa densa, onde se fez necessária a imersão na estrutura, funções, subfunções e atividades da instituição, bem como nos seus regimentos, estatutos, atas, organogramas, manuais, programas, entre outros, documentos que foram a nossa principal fonte de pesquisa e coleta de dados, e por meio da articulação desses e de outros dados coletados se tornou possível materializar uma representação da realidade da produção documental da instituição, espelhada através de um produto técnico científico desenvolvido no âmbito do Programa de Pós graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e intitulado “Proposta de Plano de Classificação dos Documentos de Arquivo das Atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil”.

Cabe ressaltar que durante mais de cinco anos executei atividades laborais no Centro da Memória da Eletricidade no Brasil - CMEB, passando pelos cargos de estagiário, técnico em arquivo, arquivista, e por um breve período, o de coordenador de acervo e pesquisa. Durante este tempo tive contato direto com o arquivo administrativo da instituição, sendo por mais de três anos o principal responsável pelas atividades por ele executadas. Esta aproximação com o que hoje é o marco empírico deste trabalho, me ajudou a perceber a fragilidade dos documentos relativos às atividades-fim na instituição, sendo o seu principal problema a falta de classificação, o que impacta sobremaneira no processo de arquivamento, controle e recuperação desses documentos.

Iniciamos este artigo apresentando o CMEB por meio de um breve histórico que irá demonstrar de forma sintetizada os seus principais objetivos, os trabalhos

que foram desenvolvidos ao longo de mais de três décadas de sua trajetória, bem como a sua relevância para a preservação da memória do setor de energia elétrica em âmbito nacional e adentramos nas práticas executadas ao longo do tempo pela instituição no que diz respeito ao seu arquivo administrativo.

Adiante expomos a trilha metodológica utilizada para conseguirmos desenvolver a proposta de plano de classificação dos documentos de arquivo das atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil e por fim, apresentamos o produto técnico científico desenvolvido.

## **2 BREVE HISTÓRICO DO CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL**

O Centro da Memória da Eletricidade no Brasil – CMEB é uma pessoa jurídica, de natureza cultural, sem fins econômicos. Foi criado no dia 16 de outubro de 1986 por um conjunto de empresas e instituições do setor de energia elétrica que se reuniram em prol de sua criação. Empresas entre as quais podemos destacar a Eletrobras e suas subsidiárias (Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte; Centrais Elétricas do sul do Brasil – Eletrosul, Furnas Centrais Elétricas S.A. – FURNAS, Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF, Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL), além de algumas associações e empresas públicas de âmbito estadual, sendo que de acordo com o primeiro regimento interno do CMEB de 1986 os membros instituidores teriam a obrigação de contribuir para a manutenção da instituição, com o percentual de 60% do valor custeado pela Eletrobras e 40% pelas empresas que por ela eram controladas, os outros membros instituidores contribuiriam com uma anuidade a ser fixada pelo Conselho de Administração<sup>1</sup>.

De uma forma geral, a Memória da Eletricidade foi criada com os objetivos de incentivar e apoiar a preservação do patrimônio documental, tecnológico, arquitetônico e ambiental, de valor histórico, do setor de energia elétrica no Brasil, tornando-os acessíveis às empresas, às comunidades acadêmicas e ao público em geral. De acordo com sua ata de constituição, a Memória da Eletricidade nasce para ser um centro de referência, de modo a reunir informações sobre o acervo das empresas do setor de

energia elétrica no Brasil, a ideia inicial era a sistematização das informações sobre os acervos custodiados por essas empresas. Seriam levantados, no setor, os acervos relativos às máquinas e equipamentos e arquivístico histórico, que teriam o potencial de evidenciar a evolução tecnológica dos serviços de energia elétrica e das suas aplicações no cotidiano, além da promoção de pesquisas em torno da história da energia elétrica no Brasil<sup>2</sup>.

Segundo Carvalho (2018, p.13), “A Memória da Eletricidade é um centro de memória constituído na década de 1980, em meio ao processo de redemocratização do país. Criado para ser um espaço de referência de fontes documentais e pesquisa”.

Entretanto, quando aprovado o seu primeiro estatuto, percebe-se que os objetivos estipulados na assembleia de constituição foram ampliados, com destaque para os seguintes:

prestar serviços e integrar esforços de pessoas físicas e jurídicas que realizam trabalhos sobre a história da eletricidade do país [...] assessorando tecnicamente em atividades de preservação e recuperação da informação e do seu patrimônio relativo às áreas de arquivologia, museologia, biblioteconomia, arquitetura, meio-ambiente, técnicas de restauração e áreas correlatas [...] coletar objetos e peças de interesse para memória do setor elétrico, tratando direta ou indiretamente de sua preservação. (MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. 1986, p.1)

Como é possível observar, de acordo com o estatuto abre-se possibilidade para que a instituição constitua acervo, além de prestar assessoria e executar serviços para terceiros em atividades relacionadas à preservação e recuperação da informação em áreas como arquitetura e técnicas de restauração, atividades que não estavam previstas inicialmente e que viriam a representar parcela importante das atividades-fim da instituição.

Durante sua trajetória, a Memória da Eletricidade desenvolveu diversas exposições, um programa de história oral, e variadas pesquisas no campo da historiografia, que resultaram em mais de 100 publicações e 16 prêmios e menções de reconhecimento. Constituiu também um acervo arquivístico histórico composto por 34 (trinta e quatro) fundos, 9 (nove) coleções pessoais, 25 (vinte e cinco) registros de documentos avulsos, 3 (três) conjuntos documentais ainda não identificados e em fase de organização e 5 (cinco) coleções institucionais. (MEMÓRIA DA ELETRICIDADE,

2019, p. 4). Além de uma biblioteca especializada no setor de energia elétrica com mais de 5.000 (cinco mil) títulos.

Com o passar do tempo, a Memória da Eletricidade foi se moldando aos vários cenários administrativos e políticos que transcorreram em seus 34 anos de existência, e atualmente, se define, segundo sua apresentação institucional, como

um centro de memória criado em 1986 para pesquisar, preservar e disseminar a história da implantação e do desenvolvimento da energia elétrica no Brasil [...] tem por essência estudar, debater e divulgar todas as transformações proporcionadas pela história do setor elétrico, no Brasil e na vida das pessoas (MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, 2019, p. 1).

A apresentação institucional da Memória da Eletricidade revela ainda que os esforços da instituição neste momento se dividem em três pilares:

1. **Gestão da Memória**, oferecendo serviços com vistas a criação e gestão de centros de memória e centros culturais, a elaboração de projetos de memória empresarial, bem como o desenvolvimento de projetos editoriais, eventos comemorativos, exposições e conferências;
2. **Gestão da Informação**, que compreende as atividades de consultoria, gestão e organização de bibliotecas, desenvolvimento de avaliações técnicas, diagnósticos, políticas de acervos e gestão de acervos históricos;
3. **Gestão do Conhecimento**, que abarca a realização de fóruns, congressos, workshops, cursos presenciais e online, prevê também o fomento a ideias inovadoras que promovam mais eficiência, consciência e sustentabilidade no setor de energia, bem como a parceria com universidades e escolas técnicas<sup>3</sup>.

Com o estabelecimento desses pilares o CMEB deixa de fora das suas prioridades as atividades internas desenvolvidas pela instituição, pois conforme podemos observar a prestação de serviços para terceiros foi colocada em evidência ofuscando as atividades realizadas por iniciativa própria da instituição, tais como a pesquisa, o desenvolvimento de publicações, o programa de história oral, a preservação,

conservação, organização e difusão dos seus acervos históricos, entre outros. Que não aparecem atualmente como pilar da instituição.

## 2.1 O ARQUIVO DO CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL

Para entender como o CMEB se relaciona com o seu arquivo é fundamental reconhecer que durante mais de 25 anos houve uma dicotomia relacionada à importância da organização de arquivos na instituição. Por um lado, a organização arquivística ocupava um *status* dentro do CMEB, pois, por meio dela, eram injetados recursos para o Centro de Memória, prova disso, foram os diversos trabalhos e consultorias relacionados à organização de arquivos correntes e históricos que o CMEB desenvolveu para as empresas do setor de energia elétrica, dentre as quais podemos citar a Eletrobras, Chesf, Eletronorte, Celg e ANEEL.

Durante a década de 1990, a maior cliente do CMEB foi a Eletrobras, que firmou diversos contratos como a instituição, no qual se destaca o ECE 876/97, que tinha como objeto executar a reestruturação, organização, recuperação, conservação e salvaguarda do acervo documental corrente e histórico dos arquivos da Eletrobras. Por outro lado, o acervo do CMEB, tanto o administrativo, por ela era produzido e acumulado, como o histórico, procedente de doações feitas por personalidades e empresas do setor de energia elétrica, não eram tratados de forma adequada.

Este cenário começa a mudar a partir 2011, com a entrada da diretora executiva Liliana Cordeiro de Melo que retirou da secretaria a responsabilidade pela organização dos documentos do arquivo administrativo e a delegou para a Coordenadoria do Centro de Referência – COCR.

De 1986 até o ano de 2011, as responsáveis pelo arquivo administrativo da instituição eram as secretárias, que organizavam a documentação de forma cronológica em fichários, guardados dentro de caixas Box e identificados com folha de rosto que continham as informações referentes ao ano de produção e outras mais genéricas, tais como, cartas expedidas e cartas emitidas. Esta organização não se preocupava com a organicidade do conjunto documental, o que tornou difícil a manutenção do vínculo entre os documentos e a sua recuperação, quando solicitados pelos usuários.

Neste momento o arquivo administrativo do CMEB era constituído por uma massa documental acumulada que estava dimensionada em 650 caixas, que foram objeto de uma primeira intervenção arquivística, que teve como objetivo desenvolver uma tabela de temporalidade e o plano de classificação das atividades-meio para a instituição.

De acordo com informações coletadas por meio de um questionário<sup>4</sup> aplicado à Fernanda Monteiro, arquivista responsável pela construção do plano de classificação das atividades-meio da Memória da Eletricidade, o processo de construção deste instrumento teve início com a elaboração de um diagnóstico sobre a situação arquivística da instituição. Este diagnóstico tinha como propósito levantar os anos de produção indicados nas caixas e os assuntos e funções contidos nos documentos. Como o volume documental era muito grande, os assuntos eram indicados de forma bem resumida para que se pudesse reconhecer temas semelhantes e agrupá-los. Dentro deste processo também foram pesquisadas a trajetória da Memória da Eletricidade e definidas as prioridades e maiores necessidades da instituição no momento. A elaboração do plano de classificação foi um trabalho de longo prazo que demandou tempo para que se pesquisasse a instituição e os documentos que ela produzia. Neste sentido, foi dada prioridade as atividades-meio pois os documentos eram frequentemente requisitados pela área administrativa, com um alto volume de solicitações, tanto de consulta quanto de pedidos de arquivamento de novos documentos.

O plano de classificação e tabela de temporalidade, depois de desenvolvidos, foram aplicados primeiro nos documentos produzidos no ano de sua criação, 2013, indo até o ano de 2008, pois os documentos deste período eram os que tinham maior demanda por acesso. Em um segundo momento estes instrumentos também foram aplicados ao restante da massa documental acumulada relativa as atividades-meio da instituição, restando a serem trabalhados os documentos pertencentes as atividades-fim, que não possuem plano classificação constituído, sendo a proposta deste plano apresentada ao final do artigo.

### **3 O CAMINHO METODOLÓGICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES-FIM DO CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL.**

Como metodologia para a construção da proposta de plano de classificação de documentos dos documentos de arquivo das atividades-fim do CMEB desenvolvemos uma pesquisa aplicada com uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório. De acordo com Silva; Menezes (2005, p.20), uma pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos a solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Do ponto de vista da abordagem do problema é uma pesquisa qualitativa, pois foram levadas em consideração a relação subjetiva do marco empírico - CMEB, com o problema de pesquisa, usando o marco empírico como fonte para a coleta dos dados. De acordo com Silva e Menezes a pesquisa qualitativa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Também se percebe em nossa pesquisa o cunho exploratório, uma vez que seu o objeto de estudo - os documentos arquivísticos das atividades-fim do CMEB, possuem caminhos ainda não visitados, que podem ser entendidos por dois âmbitos diferentes. No primeiro âmbito o CMEB possui uma massa documental acumulada relativa as suas atividades-fim, com documentos que ainda não foram identificados. Já no segundo, encontram-se os documentos que são produzidos pela instituição, mas não são classificados.

Para este trabalho de exploração, utilizamos como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico, o levantamento documental e a aplicação de questionário.

Assim, podemos considerar que a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental possuem semelhanças em sua aplicação e, neste trabalho, tiveram o mesmo objetivo, ou seja, a reunião de dados e informações sobre os marcos empírico e teórico, que compilados, ajudaram na investigação.

Fonseca justifica que a pesquisa documental

trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32)

Já o questionário foi aplicado após uma imersão no marco empírico e teve como objetivo aprofundar o estudo e a compreensão do CMEB, trazendo luz às questões que não puderam ser totalmente esclarecidas por meio da pesquisa documental e bibliográfica. Teve, também, o papel de preencher lacunas e melhorar o entendimento sobre questões relacionadas às transformações ocorridas no arquivo da instituição ao longo do tempo e que não foram documentadas. De acordo com Gil (2010, p. 116), a elaboração de um questionário não possui uma norma rígida, entretanto, segundo a experiência do pesquisador, é possível definir algumas regras práticas a esse respeito.

O questionário elaborado neste trabalho se inicia com instruções que esclarecem o seu propósito ao informante e visam facilitar o seu preenchimento, é composto por uma série de perguntas estruturadas, que foram respondidas por escrito. O referido questionário foi aplicado à Fernanda Monteiro, arquivista responsável pela construção do plano de classificação das atividades-meio da Memória da Eletricidade. Podemos afirmar que a sua aplicação foi primordial, pois por meio dele foi possível recuperar narrativas e entender com maior embasamento o arquivo da Memória da Eletricidade.

Dentro do processo de entendimento do arquivo, elaboramos uma ficha de identificação de documentos, cujo objetivo foi coletar dados para nos ajudar, em conjunto com os regimentos internos e estatutos do CMEB, a reconstruir a relação orgânica dos documentos da massa documental acumulada pela instituição, bem como identificar a qual gerência, função e atividade eles estavam vinculados. Por meio dessas

informações foi possível “tecer uma colcha de retalhos” que auxiliou na construção da proposta do plano de classificação dos documentos de arquivo das atividades-fim.

A ficha de identificação de documentos foi aplicada tanto nos documentos das atividades-fim, que estão na massa documental acumulada, quanto na identificação dos que estão sendo gerados atualmente no CMEB.

Quadro 1 – Ficha de identificação de documentos

Ficha de Identificação de Documentos	
Nº de caixa	
Data	
Órgão de origem	
Função	
Subfunção	
Atividade	
Tipo documental	
Descrição	
Observação	

Fonte: elaboração nossa.

Os campos, ou ainda, metadados, da ficha, foram preenchidos de acordo com as seguintes diretrizes:

Quadro 2 – Diretrizes de preenchimento

<b>Nº de caixa</b>	Identifica a caixa em que estão armazenados os documentos
<b>Órgão de origem</b>	Identifica o setor produtor, isto é, o responsável pela criação do documento de arquivo.
<b>Data limite</b>	Diz respeito ao período inicial e final de produção dos documentos de um dossiê.
<b>Função</b>	Identifica o conjunto de ações desenvolvidas pela instituição para seu funcionamento.
<b>Subfunção</b>	Identifica quando uma grande função foi dividida em outras com atividades mais específicas.
<b>Atividade</b>	Identifica a ação, o encargo ou o serviço decorrente do exercício de uma função, manifestada por meio do documento de arquivo.
<b>Tipo documental</b>	Identifica no documento de arquivo a configuração que este assumiu de acordo com a atividade que o gerou.

<b>Descrição</b>	É o campo onde podem ser detalhadas informações sobre as atividades que geraram o documento de arquivo.
<b>Observação</b>	Campo onde são incluídas demais informações relevantes, tais como estado de preservação dos documentos, se ele é cópia, entre outros. <sup>5</sup>

Fonte: elaboração nossa.

A aplicação da ficha de identificação de documentos se deu em duas fases. Na primeira a aplicamos aos documentos da massa documental acumulada, onde foram abertas as caixas e identificados os itens documentais. Na segunda fase, a ficha de identificação de documentos foi aplicada, em conjunto com o gerente da área responsável pelas atividades-fim. Foram identificadas previamente as funções que estão dispostas no estatuto e regimento interno, cabendo ao gerente da área sinalizar subfunções, atividades e qual o tipo documental produzido para efetivar as ações, além de quais as atividades que existem no papel e não são executadas, e por este motivo, não produzem documentos.

A partir dos dados coletados, nos baseamos no manual “Como Elaborar Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos: Atividades-Fim (2008)” do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, adaptando a metodologia proposta para a construção de nosso produto técnico científico. O que deu origem ao quadro a baixo representado.

Quadro 3 – Matriz estrutural do plano de classificação

Centro da Memória da Eletricidade no Brasil				
Gerência	Função	Subfunção	Atividade	Documento

Fonte: elaboração nossa, a partir do manual Como Elaborar Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos: Atividades-Fim (2008) e dos dados coletados.

Conforme os dados eram colhidos e processados, a planilha era preenchida, o que nos forneceu a base do plano de classificação das atividades-fim do CMEB.

Ainda é importante frisar que, como o CMEB se divide em gerências, é a partir delas que identificamos quais são responsáveis pela execução das atividades-fim na

instituição, bem como as suas funções, subfunções, atividades e documentos produzidos.

Entendemos como função o conjunto das atividades praticadas a fim de que se alcance um objetivo. Nessa linha de pensamento, concordamos com as diretrizes de elaboração de planos de classificação do SAESP, ou seja, *para conseguir analisar a produção documental devemos identificar para cada atividade-fim, para a qual cada órgão/entidade foi criado, alguns conjuntos de atribuições que representam suas grandes funções* (SAESP, 2008, p.35).

Estas grandes funções podem se subdividir em subfunções, sendo necessário, para que se observe as subfunções, identificar as afinidades das atividades que abarcam, isto é, *o agrupamento das atividades afins configura uma SUBFUNÇÃO*. (SAESP, 2008, 35).

Já em relação às atividades, podemos considerar que, necessariamente, estão atreladas a uma função/subfunção correspondente e se materializam por meio de uma ação que visa dar conta de cumprir um objetivo. O Decreto nº 48.898, de 27 de agosto de 2004, do Estado de São Paulo, dispõe que *a atividade pode ser considerada como a ação, o encargo ou o serviço decorrente do exercício de uma função*.

A partir das atividades conseguimos mapear os documentos que por ela são produzidos e estes documentos, agrupados pelo seu tipo documental, formam um conjunto que dá origem as séries documentais. Ainda o Decreto nº 48.898, em seu artigo 12, dispõe que *série documental: é o conjunto de documentos do mesmo tipo documental produzido por um mesmo órgão, em decorrência do exercício da mesma função, subfunção e atividade e que resultam de idêntica forma de produção e tramitação e obedecem à mesma temporalidade e destinação*.

Após mapear a estrutura, funções, subfunções, atividades e documentos produzidos, partimos em direção à construção do plano de classificação das atividades-fim do CMEB. Nesse sentido, ressaltamos a importância do uso dos substantivos para dar nome as funções, subfunções e atividades, sendo recomendável o seu uso para indicar a ação que será realizada (SAESP, 2008).

Finalizando o percurso metodológico utilizado para a construção do plano de classificação das atividades-fim do CMEB, elaboramos os códigos de classificação, ou seja, a referência numérica que liga o documento ao seu contexto de produção.

A codificação utilizada pode ser representada conforme o quadro abaixo:

Quadro 4 – Esquema de codificação

01.02.03.04.05	01 - Órgão produtor
	02 – Função
	03 – Subfunção
	04 – Atividade
	05 – Documento (tipo documental)

Fonte: elaboração nossa, a partir do manual *Como Elaborar Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos: Atividades-Fim* (2008)

## 4 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Quadro 5 - Proposta de Plano de Classificação dos Documentos de Arquivo das Atividades-fim do Centro da Memória da Eletricidade No Brasil

Gerência de Acervo e Pesquisa	01	
Função	01.01	Promoção de Pesquisas
Subfunção	01.01.01	Produção do programa de história oral
Atividade	01.01.01.01	Realização de Entrevistas
Documento	01.01.01.01.01	Convite de participação
	01.01.01.01.02	Relatório do entrevistado
	01.01.01.01.03	Roteiro de entrevista
	01.01.01.01.04	Finalização de entrevista (gravação e transcrição)
	01.01.01.01.05	Termo de autorização de uso
Subfunção	01.01.02	Produção de livros e publicações

Atividade	01.01.02.01	Obtenção de patrocínio para elaboração e execução de pesquisas para a produção de livros e publicações.
Documento	01.01.02.01.01	Contrato de aquisição de quotas
	01.01.02.01.02	Contrato de patrocínio
Atividade	01.01.02.02	Realização de pesquisas
Documento	01.01.02.02.01	Contrato de prestação de serviço terceirizado de pesquisa
	01.01.02.02.02	Termo de autorização de uso de acervo iconográfico
	01.01.02.02.03	Termo de autorização de uso de acervo filmográfico
	01.01.02.02.04	Termo de autorização de uso de acervo sonoro
	01.01.02.02.05	Termo de autorização de uso de acervo textual
	01.01.02.02.06	Dossiê com dados de pesquisa
	01.01.02.02.07	Projeto de pesquisa
	01.01.02.02.08	Relatório de pesquisa
Atividade	01.01.02.03	Realização de processos de editoração
Documento	01.01.02.03.01	Orçamento para serviço de editoração
	01.01.02.03.02	Contrato de prestação de serviços terceirizados de editoração
	01.01.02.03.03	Projeto de editoração
Atividade	01.01.02.04	Impressão de livros e publicações
Documento	01.01.02.04.01	Orçamento para impressão de livro ou publicação
	01.01.02.04.02	Contrato de prestação de serviço terceirizado de impressão de livros e publicações
	01.01.02.04.03	Minutas para impressão
Função	01.02	Promoção de eventos, seminários e congêneres
Subfunção	01.02.01	Desenvolvimento de eventos, seminários e congêneres
Atividade	01.02.01.01	Realização de projeto de eventos, seminários e congêneres
Documento	01.02.01.01.01	Projeto de cerimônia (eventos, seminários e congêneres)
Atividade	01.02.01.02	Obtenção de patrocínio para eventos seminários e congêneres
Documento	01.02.01.02.01	Contrato de patrocínio

Função	01.03	Promoção de assessoramento em acervos
Subfunção	01.03.01	Desenvolvimento de tratamento de acervo
Atividade	01.03.01.01	Elaboração de projeto de tratamento de acervo
Documento	01.03.01.01.01	Relatório de desenvolvimento de projeto
	01.03.01.01.02	Contrato de prestação de serviço
Função	01.04	Gestão de acervo arquivístico, bibliográfico e museológico
Subfunção	01.04.01	Controle de acervo arquivístico
Atividade	01.04.01.01	Organização de acervo arquivístico
Documento	01.04.01.01.01	Inventário de acervo
	01.04.01.01.02	Quadro de arranjo
	01.04.01.01.03	Biografia do titular
	01.04.01.01.04	Relatório de atividades
Atividade	01.04.01.02	Aquisição de acervo arquivístico
Documento	01.04.01.02.01	Termo de doação de acervo arquivístico
	01.04.01.02.02	Contrato de doação de acervo arquivístico
	01.04.01.02.03	Contrato de compra de acervo arquivístico
Atividade	01.04.01.03	Empréstimo de acervo arquivístico
Documento	01.04.01.03.01	Termo de autorização de uso de acervo arquivístico
	01.04.01.03.02	Ficha de cadastro de usuário
Subfunção	01.04.02	Controle de acervo bibliográfico
Atividade	01.04.02.01	Organização de acervo bibliográfico
Documento	01.04.02.01.01	Relatório de atividades
Atividade	01.04.02.02	Aquisição de acervo bibliográfico
Documento	01.04.02.02.01	Nota fiscal de compra de acervo bibliográfico
	01.04.02.02.02	Termo de doação de acervo bibliográfico
Atividade	01.04.02.03	Empréstimo de acervo bibliográfico
Documento	01.04.02.03.01	Ficha de cadastro de usuário
	01.04.02.03.02	Registro de empréstimo

Subfunção	01.04.03	Controle de acervo museológico
Atividade	01.04.03.01	Organização de acervo museológico
Documento	01.04.03.01.01	Relatório de atividades
Atividade	01.04.03.02	Aquisição de acervo museológico
Documento	01.04.03.02.01	Contrato de compra de acervo museológico
	01.04.03.02.02	Termo de doação de Acervos
Atividade	01.04.03.03	Empréstimo de acervo museológico
Documento	01.04.03.03.01	Ficha de Cadastro de usuário
	01.04.03.03.02	Termo de Autorização de uso de acervo
Função	01.05	Promoção de exposições
Subfunção	01.05.01	Desenvolvimento de projeto de exposição
Atividade	01.05.01.01	Execução de exposição
Documento	01.05.01.01.01	Projeto de exposição
	01.05.01.01.02	Relatório de atividades
	01.05.01.01.03	Cotação de preços
	01.05.01.01.04	Contrato de prestação de serviços terceirizados
Atividade	01.05.01.02	Obtenção de Patrocínio
Documento	01.05.01.02.01	Contrato de patrocínio
Gerência de Comunicação e Marketing	02	
Função	02.01	Divulgação de produtos e eventos
Atividade	02.01.01	Produção de material de divulgação
Documento	02.01.01.01	Folder de divulgação
	02.01.01.02	Banner de divulgação
	02.01.01.03	Vídeo de divulgação
	02.01.01.04	Roteiro de vídeo de divulgação

	02.01.01.05	Convite de evento
	02.01.01.06	Projeto gráfico

## 5 CONCLUSÃO

A construção de uma proposta de plano de classificação de documentos de arquivo das atividades-fim vai além da criação de um produto, pois quando se compreende de forma profunda os objetivos da instituição e as funções, subfunções, atividades e documentos gerados para que se efetivem ações, conseguimos perceber se todos os objetivos dispostos nos instrumentos normativos que determinam os objetivos da instituição estão sendo cumpridos, o que permite apontar os itens que precisam ser revistos ou adequados nas normativas e/ou a necessidade de uma mudança na estratégia que está sendo utilizada para que a instituição alcance seus objetivos. No caso do CMEB foi possível perceber que estavam sendo cumpridos parcialmente ou não estavam sendo cumpridos os seguintes itens:

- promover ações de segurança para preservação, recuperação, conservação e salvaguarda de patrimônio imaterial;
- elaborar um sistema de informações sobre a história da eletricidade no Brasil, a partir dos acervos existentes nas empresas, órgãos e instituições relacionados com o setor de energia elétrica brasileiro;
- fomentar ações de apoio científico e financeiro às iniciativas de preservação da história da energia elétrica no país;
- produzir e assessorar tecnicamente o desenvolvimento de atividades técnicas e culturais relacionadas às artes cênicas, audiovisual, música em geral, eventos literários, espetáculos e outras expressões artísticas e culturais;
- produzir e assessorar tecnicamente o desenvolvimento de atividades relacionadas às expressões da cultura popular contendo elementos cênicos e elementos teatrais envolvendo roteiros, diálogos e recursos de expressão corporal e vocal;

- produzir e assessorar tecnicamente o desenvolvimento de atividades relacionadas à realização de oficinas e treinamentos em geral associados a projetos educativos e à cadeia produtiva das artes visuais, manutenção e restauração de acervo audiovisual, videotecas e cinematecas, com ênfase no desenvolvimento tecnológico e na história da energia no país;
- produzir e assessorar tecnicamente o desenvolvimento de atividades e à gestão de espaços para a realização de espetáculos relacionados ao segmento teatral de formas animadas, mamulengos, bonecos e congêneres.

Desta forma, ao se executar um trabalho de classificação de documentos das atividades-fim se tem, potencialmente, dados para que se faça uma espécie de auditoria nos instrumentos normativos que determinam os objetivos da instituição, desta forma agregando importância e valor para o trabalho.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como elaborar plano de classificação e tabela de temporalidade de documentos:** atividades-fim. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo / Secretaria de Estado da Cultura / Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo, 2005. (Manual de Treinamento SAESP). Disponível em: <http://transparencia.fundacaocasa.sp.gov.br/CADA/manuais/Manual%20-%20Plano%20e%20TTD%20Atividade%20Fim.pdf> Acesso em: 20 jul. 2019.

CARVALHO, Amanda. **Centro da Memória da Eletricidade no Brasil:** diagnóstico do acervo de arquivos pessoais e proposta de uma política de aquisição. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos), Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **Apresentação Institucional.** [S.l: s.n], 2019. O documento pertence ao Arquivo Administrativo da Memória da Eletricidade.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **Ata de Constituição.** [S.l: s.n, 1986. O documento pertence ao Arquivo Administrativo da Memória da Eletricidade.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **contrato ECE 876/97,** [S.l: s.n], 1997. O documento pertence ao Arquivo Administrativo da Memória da Eletricidade.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. **Guia de Arquivos Pessoais**. Rio de Janeiro: Memória da Eletricidade, 2019.

CENTRO DA MEMÓRIA DA ELETRICIDADE NO BRASIL. 1º **Regimento Interno**. Rio de Janeiro: Memória da Eletricidade, 1986. O documento pertence ao Arquivo Administrativo da Memória da Eletricidade.

FONSECA, João. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4.ed. Santa Catarina: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

## Notas

<sup>1</sup> Informações captadas no primeiro regimento interno do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, produzido em outubro de 1986, disponível no arquivo da instituição.

<sup>2</sup> Informações retiradas da ata de constituição do Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, produzida em outubro de 1986, disponível no arquivo da instituição.

<sup>3</sup> As definições de gestão da memória, gestão da informação e gestão do conhecimento foram apresentadas de acordo com o documento Apresentação Institucional da Memória da Eletricidade e refletem de forma fidedigna o entendimento da Memória da Eletricidade sobre o tema.

<sup>4</sup> Questionário aplicado em 2019 no âmbito do desenvolvimento da dissertação de mestrado apresentada ao PPGARQ/UNIRIO

<sup>5</sup> As diretrizes de preenchimento da Ficha de Identificação de Documentos tomaram como base o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística - DIBRATE do Arquivo Nacional (2005) o manual Como Elaborar Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos: Atividades-Fim, do Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (2008).